

RIASE

REVISTA IBERO-AMERICANA DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO
REVISTA IBERO-AMERICANA DE SALUD Y ENVEJECIMIENTO

EDITORIAL

Elaine Maria Leite Rangel Andrade¹ .

¹Universidade Federal do Piauí, Teresina, Brasil.

DOI: [http://dx.doi.org/http://dx.doi.org/10.60468/r.riase.2025.11\(2\).794.3-4](http://dx.doi.org/http://dx.doi.org/10.60468/r.riase.2025.11(2).794.3-4)

©Os autores retêm o copyright sobre seus artigos, concedendo à RIASE 2025 o direito de primeira publicação sob a licença CC BY-NC, e autorizando reuso por terceiros conforme os termos dessa licença.

©Authors retain the copyright of their articles, granting RIASE 2025 the right of first publication under the CC BY-NC license, and authorizing reuse by third parties in accordance with the terms of this license.

VOL. 11 N.º 2 AGOSTO 2025

Saúde ao longo da vida

A abordagem do curso de vida considera a saúde como uma capacidade em constante evolução, que se desenvolve desde a infância até a velhice e entre gerações^(1,2). Essa visão é o alicerce para o alcance das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com ênfase no ODS 3, que trata da promoção da saúde e do bem-estar global em todas as idades⁽³⁾. A saúde ao longo da vida é resultado de um conjunto complexo de determinantes sociais, gênero, equidade e direitos humanos^(1,2).

Na infância, a prioridade é a ampliação da cobertura vacinal e a prevenção de exposições prejudiciais desde o período intrauterino até os primeiros anos de vida. Isso inclui a proteção contra a má nutrição, substâncias químicas e psicoativas, violência e negligência, poluição do ar, ausência de água potável e saneamento básico, além da exclusão de ambientes educacionais inclusivos^(1,4).

Durante a adolescência, é essencial acolher de forma sensível e qualificada as demandas emocionais e sociais dos adolescentes, incluindo aspectos relacionados à sexualidade, saúde mental, enfrentamento de diferentes formas de violência e promoção da autonomia⁽¹⁾.

Na vida adulta, o foco deve estar na prevenção das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e no incentivo à adoção de práticas saudáveis, que favoreçam o bem-estar físico, mental e espiritual, contribuindo para um envelhecimento saudável^(5,6,7).

O envelhecimento saudável é um processo contínuo de otimização da capacidade funcional e de ampliação das oportunidades para manter e melhorar a saúde física e mental, promovendo independência, autonomia e qualidade de vida ao longo dos anos⁽⁸⁾. A Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030) foi proclamada pela Organização das Nações Unidas (ONU) e coordenada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) com o objetivo de promover ações coordenadas, intersetoriais e sustentáveis para melhorar a vida das pessoas idosas, de suas famílias e das comunidades em que vivem⁽⁸⁾.

A promoção da saúde ao longo da vida exige uma abordagem centrada na pessoa, que considere os múltiplos determinantes sociais da saúde. Esforços globais coordenados são necessários para alcançar as metas da Agenda 2030, garantindo o acesso universal à saúde. Somente assim será possível construir um mundo mais saudável, justo e sustentável, onde todas as pessoas possam viver com dignidade, equidade e esperança.

Referências

1. World Health Organization. The Minsk Declaration: The Life-course Approach in the Context of Health 2020 [Internet]. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2015 [citado em 6 de setembro de 2025]. Disponível em: <https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/be5f88fc-a314-4e82-a587-bbb165940eb5/content>

2. World Health Organization. The life-course approach: from theory to practice. Case stories from two small countries in Europe [Internet]. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2018 [citado em 6 de setembro de 2025]. Disponível em: <https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/5ebe2eb9-ffbc-4b46-b6f7-ce26159a263c/content>

3. Kuruvilla S, Sadana R, Montesinos EV, Beard J, Vasdeki JF, Araujo de Carvalho I, Thomas RB, Drisse MB, Daelmans B, Goodman T, Koller T, Officer A, Vogel J, Valentine N, Wootton E, Banerjee A, Magar V, Neira M, Bele JMO, Worning AM, Bustreo F. A life-course approach to health: synergy with sustainable development goals. *Bull World Health Organ*. 1 jan 2018;96(1):42-50. Disponível em: <https://doi.org/10.2471/BLT.17.198358>

4. Requejo J, Strong K; Child Health Redesign writing team. Redesigning health programmes for all children and adolescents. *BMJ*. 17 mar 2021;372:n533. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.n533>

5. Chan AY, Chan FJH, Pua LJR, Azamuddin MBA, Rajendram P, Tan WM, Yong YL, Hildon ZJ. Defining Health Movements and Health Needs Across the Life Course: A Qualitative Study. *Health Expect*. Abr 2025;28(2):e70228. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/hex.70228>

6. Beaglehole R, Bonita R, Horton R, Adams C, Alleyne G, Asaria P, et al. Life course approach to prevention and control of non-communicable diseases. *BMJ*. 2019;364:l257. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.l257>

7. The Lancet Global Health. Universal access to health care a cross the life course. *Lancet Glob Health*. Jan 2023;11(1):e1. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(22\)00521-6](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(22)00521-6)

8. Organização Mundial da Saúde – OMS. UN Decade of Healthy Aging. What is the UN Decade of Healthy Ageing?. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/initiatives/decade-of-healthy-ageing>